

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE N° 042/91

INTERESSADO: Colégio Técnico de 2° Grau I.B.D.C. - Instituto Brasileiro de Difusão Cultural

ASSUNTO: Instituição de Habilitação Profissional Plena de Técnico em Vídeo

RELATOR: Cons° Francisco Aparecido Cordão

PARECER CEE N°: 0013/92 CESG - Aprovado em. 29.01.1992.

Conselho Pleno

1- HISTÓRICO

1. Em 17/01/91, o Instituto Brasileiro de Difusão Cultural - I.B.D.C., entidade mantenedora de um Colégio Técnico de 2° Grau localizado na Vila Mariana - São Paulo, Capital, apresentou ao Conselho Estadual de Educação uma proposta de instituição de Habilitação Profissional Plena de Técnico em Vídeo.

2. O protocolado, devidamente informado pela Assistência Técnica do Colegiado, foi distribuído a este conselheiro, para relatar, em 10/04/91.

3. Constam do protocolado inicial:

- identificação da mantenedora (fls. 04);
- identificação do Colégio (fls. 05);
- diagnóstico da região, clientela (fls. 06);
- recursos físicos (fls. 08);
- instalações, dependências e espaço para a prática de Educação Física (fls. 10/16);
- relação de equipamento (fls. 18/25);
- recursos humanos (fls. 26).

4. Este relator procurou a ajuda de dois especialistas da área do Vídeo, um do SENAC/SP e outro do SENAI/SP. Foram feitas duas reuniões com a Equipe Técnica e Administrativa da Entidade requerente / do Projeto. Considerando que o Projeto apresentado não se encontrava em condições de ser aprovado e considerando a boa vontade e a disposição / dos técnicos do estabelecimento de ensino quanto ao desenvolvimento de estudos que viabilizassem o propósito inicial, acabou-se optando por dar um tempo à mantenedora para refazer e reapresentar a proposta de instituição de uma Habilitação Profissional Plena de Técnico em Vídeo.

5. Somente em 11/12/91 a requerente protocolou no Conselho a nova proposta, a qual está sendo relatada em regime de urgência / para não atrasar ainda mais um projeto que poderia ter início ainda em 1992, caso as demais providências junto à Secretaria de Estado da Educação sejam cumpridas a tempo e hora.

2 - APRECIÇÃO

1. Trata-se de solicitação do Colégio Técnico de 2° Grau do I.B.D.C. - Instituto Brasileiro de Difusão Cultural - para instituição de Habilitação Profissional Plena, de Técnico em Vídeo.

2. A nova proposta, apresentada em 11/12/91, em linhas gerais, está em condições de ser aprovada, ou ao menos guarda uma coerência maior entre os propósitos do curso, o perfil do profissional que se pretende formar e a estrutura curricular proposta.

3. A caracterização profissional apresentada como justificativa para a proposta identifica três tipos de empresas que poderiam absorver o profissional que se pretende formar:

a) as grandes emissoras de TV, que produzem sob melhores condições técnicas, utilizando materiais, máquinas, equipamentos, ferramentas e processos muito especializados e que funcionam com um volume do capital elevado. Esse tipo de empresa é reduzido em relação à totalidade do mercado composto por empresas do tipo B e C.

b) "empresas que produzem vídeos de forma independente, tanto para atender necessidades específicas de pessoas físicas como também de empresas, escolas e até mesmo de emissoras de TV. (...) Essas empresas caracterizam-se, em comparação com as empresas do tipo A, por produzirem e funcionarem dentro de um padrão médio de classificação. Representam a maioria do mercado."

c) "produtoras de vídeo independentes, que diferem das pertencentes ao tipo B por funcionarem em condições técnicas e com materiais e equipamentos menos sofisticados e, às vezes, até ultrapassados."

4. O conjunto de tarefas elencados para a caracterização do Técnico em Vídeo é o seguinte:

"a. ILUMINAÇÃO

a.1. Consultar escala de serviço

verificando a escala
identificando o serviço para o qual foi designado, o local e a hora da gravação

a.2. Consultar o iluminador

perguntando sobre o tipo de iluminação que a cena precisa e que equipamentos serão utilizados discutindo detalhadamente o roteiro da gravação

a.3. Retirar o equipamento

elaborando lista de equipamentos necessários apresentando a lista no almoxarifado

a.4. Fazer a manutenção do equipamento

limpando lentes, espelhos dos refletores
checando cabos e plugs - trocando-os, se necessário

Obs.: todos os componentes de cada equipamento precisa ser minuciosamente checado

material: panos, flanelas, chave de fenda, alicate

- a.5. Transportar o equipamento para a locação providenciando transporte seguro
- a.6. Instalar o equipamento conectando o equipamento às saídas de força disponíveis gravação interna (estúdio) - as saídas do força são ligadas a uma mesa de iluminação que acionará as lâmpadas dando maior ou menor intensidade de iluminação gravação externa - o equipamento será conectado a uma caixa de distribuição ligada à rede elétrica verificando a voltagem da corrente elétrica local
equipamentos: voltímetro, refletores, cabos, tripés, chave de fenda, lâmpadas
- a.7. Afinar a luz, afastando ou aproximando a fonte luminosa do objeto a ser iluminado regulando na mesa a intensidade da luz que essa fonte produz colocando difusores que espalham a luz tornando-a mais suave instalando gelatinas de correção para trabalhar a cor e a temperatura da luz produzida instalando bandeirolas que criam regiões do luz e sombra procurando captar o "clima" da gravação segundo a orientação do iluminador fazendo ajustes com cuidado para não danificar o equipamento nem causar acidentes como curto-circuitos ou queimaduras
equipamentos: refletores, bandeirolas, gelatinas, garras e grampos de fixação, suporte de difusores, mesa de luz, rebatedores, tripés ferramentas: chave de fenda, alicate material - fita crepe e fita isolante
- a.8. Guardar o equipamento cuidando para evitar danos enrolando corretamente os cabos retirando as lâmpadas sem contato manual embalando tudo com cuidado transportando com segurança
- a.9. Checar/limpar o equipamento procedendo a inspeção de cada equipamento recolhendo gelatinas e difusores que poderão ser reutilizados verificando se os cabos não sofreram danos verificando se os suportes e tripés não sofreram choques e entortaram
Obs.: em caso de externa o equipamento deve ser rigorosamente limpo
- a.10. Devolver o equipamento conferindo o equipamento para verificar se está como foi recebido prestando conta ao responsável pelo

almoxarifado de todos os itens retirados

b. SONORIZAÇÃO

- b.1. Consultar escala de serviço
verificando escala afixada em seu local de trabalho
identificando o serviço para o qual foi designado, o local e a hora da gravação
- b.2. Consultar a produção/direção
perguntando como se dará a gravação
identificando qual o tipo de equipamento a ser utilizado e em que número
compreendendo o toeiro para definir o tipo, o número e o posicionamento dos microfones
- b.3. Retirar o equipamento
verificando se está em perfeitas condições
observando as condições de segurança do equipamento
equipamentos: microfones de mão, de lapela, sem fio, direcionais ou omni direcionais, bi-direcionais, cabos, pedestais, suportes necessários para a fixação de microfones
- b.4. Escolher as melhores linhas
escolhendo linhas próximas na mesa de sonoplastia para conectar seu equipamento
montando seu equipamento, conectando os microfones em seus cabos e em seguida as entradas da mesa
verificando se as instalações feitas estão adequadas para a operação do sonoplasta
equipamentos: microfones, cabos e mesa
- b.5. Informar as linhas
informando ao operador de mesa de som sobre as conexões que foram feitas, tipos de microfones e as linhas em que estão instalados
- b.6. Direcionar microfones
observando o roteiro
identificando as movimentações em cena
direcionando os microfones de acordo com essa movimentação evitando variação na qualidade da captação de áudio
equipamentos: pedestais, tripés, "jacarés" de fixação
- b.7. Auxiliar a modulação de som
aproximando e afastando o microfone da fonte sonora para que a modulação seja mais eficiente
mantendo sempre contato com o operador de mesa
produzindo sons no microfone para que o ajuste possa ser feito pelo operador
evitar microfônias
equipamentos: microfones, cabos pedestais
- b.8. Informar alterações
informando o operador de mesa qualquer eventual alteração na capacitação do som
equipamento: intercomunicador

- b.9. Localizar raio de ação dos microfones
evitando que a movimentação de cena prejudique a qualidade da captação do som
produzindo som nos microfones, movimentando-se e verificando com o operador de mesa a variação na captação
- b.10. Recolher e devolver o equipamento
verificando se o equipamento está nas mesmas condições em que estava quando foi retirado
informando se identificou danos
- c. REPRODUÇÃO DE FITAS
 - c.1. Pegar a fita editada
verificando qual o formato e sistema em que a fita foi gravada
 - c.2. Patchear
fazendo a conexão entre a máquina que fará a reprodução e a que fará a cópia através de um acessório conhecido como régua de patches definindo qual a máquina que reproduzirá e qual gravará conectando a saída de áudio e vídeo da reprodutora na entrada de áudio e vídeo da gravadora
equipamentos: pelo menos uma máquina para reprodução e outra para gravação, cabos e régua de patches
 - c.3. Ajustar áudio e vídeo
fazendo o ajuste através do um equipamento chamado "wave form" dando: 100% de vídeo, 7,5% de pedestal, 40% de chroma e phase
ajustando o áudio no limite máximo para evitar maturação
Obs.: esses ajustes exigem um conhecimento mínimo de inglês para a leitura do equipamento. Esse serviço é de grande responsabilidade pois a qualidade da cópia depende do acerto nesses ajustes
equipamentos: reprodutor, gravador, régua de patches, cabos e "wave form"
 - c.4. Copiar
colocando a máquina reprodutora em play (modo de reprodução) e a máquina de gravação em REC (modo de gravação)
acompanhando a copiagem através do monitor
armando gravador e reprodutor
ligando-os ao transcodificador
iniciando a cópia
Obs.: como a fita editada vem no sistema NTSC e a fita copiada deve estar em Pal M, a copiagem é feita através de um transcodificador
equipamentos: gravador, reprodutor, régua de patches, cabos e transcodificador NTSC/Pal M
 - c.5. Checar fita copiada
reproduzindo a fita copiada
verificando a qualidade da cópia
refazendo o trabalho se necessário

- equipamentos: máquina de reprodução e monitor de exibição
- c.6. Entregar fita copiada ao encarregado da distribuição
- d. GRAVAÇÃO
- d.1. Consultar escala de serviço
informando-se sobre hora e local da gravação
- d.2. Contatar produção/direção
tomando conhecimento do roteiro da gravação
identificando: tipos de tomadas o clima que espera obter acompanhando atentamente o roteiro da gravação
- d.3. Checar equipamento
verificando se a câmera, o VT e o monitor estão limpos e em bom estado de funcionamento
verificando, no caso de externas, se as baterias para o equipamento estão carregadas
verificando os cabos, se estão em ordem
equipamentos: câmera, VT, cabos, lentes, líquido especial para limpeza e flanela
- d.4. Checar locação
verificando a luminosidade da cena e o posicionamento da câmera no local da gravação (pessoalmente)
equipamento: câmera e fotômetro
- d.5. Ajustar equipamento
verificando o roteiro e as condições de iluminação
ajustando a captação de branco e preto do seu equipamento
regulando a luminosidade
abrindo e fechando a íris da câmera
testando o foco
- d.6. Gravar
obedecendo as designações do director seguindo roteiro escolhendo melhores ângulos e tipos de tomadas (travelling, pan, zoom in e zoom out) equipamentos: câmera, VT e monitor
- d.7. Recolher, limpar e guardar o equipamento recolhendo o equipamento
retirando a poeira ou a água nele acumulados guardando-o em lugar seco e seguro
5. A proponente, ao pensar o currículo mais adequado ao perfil do profissional desenhado, considerou o seguinte:
- Dimensão Social;
 - Dimensão Filosófica;
 - Dimensão Psicológica;
 - Instrumentalização para a Ação;
 - Pré e Pós Produção;
 - Equipamentos;
 - Criatividade;

- Atualidades
- Integração;
- Organização;
- Responsabilidade e Ética.

6. Em consequência, a requerente elaborou uma proposta curricular que prefiro transcrevê-la na íntegra, para melhor compreensão de todos.

6.1. Advento e influencia da Televisão no Brasil

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Histórico da Televisão, com ênfase no Brasil
Unidade II - Movimentos gerais, sociais e políticos que influenciaram as programações de TV através do tempo
Unidade III - Histórico dos diversos gêneros televisivos: novela, jornalismo, musicais, variedades, humorismo, documentário, programas educativos, comerciais, esportes, etc.
Unidade IV - Identificação dos principais profissionais de TV e de suas produções
Unidade V - Tendências de Televisão: equipamentos, programação
Unidade VI - Efeitos sociais, políticos e educacionais da televisão.

b. Proposta Metodológica:

A disciplina deverá ser ministrada através de aulas teóricas e expositivas com auxílio de material de apoio, documentando cada tópico estudado.

Os alunos deverão pesquisar sobre cada unidade, coletando material, entrevistando profissionais que possam clarificar a temática em questão. Esse material coletado pelo aluno, bem como o utilizado pelo professor passará a fazer parte do acervo da biblioteca e constituir-se-á num laboratório de auto-instrução, para os novos alunos que partirão dos dados já existentes para um aprofundamento na temática da disciplina. A avaliação do aluno será feita no processo, através de sua participação e contribuição nas discussões e também formalmente através de no mínimo dois instrumentos especialmente elaborados para esse fim.

c. Objetivo:

Dar condições ao aluno de conhecer, refletir, discutir e posicionar-se como pessoa e profissional em situações que envolvam o campo do conhecimento que escolheu para o exercício da sua vocação e profissão.

6.2. Organização de Produção

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Identificação das estruturas de programas de Televisão
Unidade II - Identificação dos aspectos que envolvem a produção de um programa numa emissora ou produtora, do planejamento à transmissão, da criação à realização
Unidade III - O trabalho em equipe: o conceito de equipe, a divisão

de trabalho, tanto em gravações externas como em estúdio.
Unidade IV - O conceito de programa de TV e Vídeo.

b. Proposta Metodológica:

A disciplina será ministrada através de aulas teóricas expositivas, com apoio de material ilustrativo para cada unidade.

Os alunos acompanhados do professor visitarão emissoras e produtoras, acompanhando a realização de programas: jornalísticos, humorísticos, variedades, transmissão ao vivo, novela para que possam manter-se em contato com a realidade e apurar seu senso de observação, aprender a elaborar uma crítica e a propor alternativas de solução de problemas / identificados.

Através de seminários, onde os grupos expõem os resultados / das suas observações criar-se-á uma sistemática de participação organizada, responsável e produtiva dos alunos.

c. Objetivo:

Criar condições para que o aluno amplie sua percepção do campo de trabalho, percebendo vantagens, desvantagens, problemas, para ir a partir dessas vivências, questionando a sua própria opção profissional, ao mesmo tempo que armazena informações e experiências básicas para a sua formação.

6.3. Informática - Computação Gráfica

- Noções de Computação Geral
- Teoria e Prática de Computação Gráfica
- Animação Gráfica
- Projetos de Computação Gráfica
-

6.4. Elementos de Linguagem Musical em TV

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Compreensão do que é som

Unidade II - Estudo dos principais conceitos de música (teoria musical, compasso, andamento, ritmo), sem perder de vista sua utilização nos programas de TV e Vídeo

Unidade III- Noções gerais da história da música, com audição dos principais compositores e análise de suas obras através do tempo

Unidade IV - Ampliação do universo musical tendo em vista o papel, a utilização e a sua integração como elemento de programa televisivo: música, ruídos, voz

Unidade V - Operacionalização dos instrumentos de captação direcional / do som, identificando tipo de microfone necessário

Unidade VI - Preparação e seleção de materiais de gravações especiais : discos, fitas, etc.

Unidade VII- Operação de mesa de som: sobreposição som/som, play-back, ressonância, eco. Utilização de filtros isoladores de ruído

Unidade VIII- Adequação do tipo de som com o tema do vídeo

Unidade IX - Aplicação dos elementos sonoros na produção de programa de TV: música - função dos fundos musicais.

b. Proposta Metodológica:

A disciplina trata de dois enfoques - um mais teórico e cultural e outro prático. Cada um desses enfoques deverá ser trabalhado obedecendo a sua natureza, mas de forma que no final se

unam em trabalhos práticos permitindo ao aluno perceber a sua relação e complementação.

c. Objetivo:

Criar condições ao aluno de ampliação de seu universo musical e da operacionalização dos equipamentos de som tendo como base a compreensão mais ampla da linguagem musical.

6.5. Fotografia e Iluminação

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Compreensão do que é Luz o sua produção

Unidade II - Identificação de técnicas de iluminação utilizadas na TV: luz principal, contra-luz, luz secundária, luz como elemento dramático (estúdio), luz em gravações externas, iluminação de objetos parados e efeitos prováveis, iluminação de planos diversos (pequenos ambientes, grandes ambientes), iluminação em planos sequencia, efeitos conseguidos com a utilização dos vários tipos de refletores, rebatedores, difusores, profundidade de campo.

Unidade III - Identificação e operação do equipamentos considerando:

. qualidade da luz (suave, dura, brilhante, drama)

. direção da luz (modelada, contra-luz, luz de fundo, luz base)

. intensidade da luz, definindo as necessidades específicas em foot-candle

Unidade IV - Identificação e operação de artefatos de luz: refletor, spot, fluorescentes, branquitos

Unidade V - Identificação e operação de fontes de iluminação: filamento incandescente, gás (tubo de neon), tubo fluorescente (vapor de mercúrio)

Unidade VI - Identificação e produção de efeitos especiais: projeção de sombras, fogo projetado (chamas), relâmpago, luz e sombras através do janela de veículos, desenhos projetados (shows)

Unidade VII - Identificação de elementos que dificultam uma boa iluminação

Unidade VIII - Identificação e obtenção das duas finalidades da transmissão: imagem tecnicamente satisfatória e artisticamente bela.

b. Proposta Metodológica:

As aulas serão teóricas e práticas, criando sempre situações de desenvolvimento da criatividade e da criticidade do aluno, tanto como observador, quanto realizador. Os alunos realizarão pequenos projetos de iluminação, integrando conteúdo de outras disciplinas. -

c. Objetivo:

Criar condições para que o aluno consiga operar equipamentos de iluminação, atendendo às especificações do roteiro e às expectativas explícitas no programa em questão.

6.6. Elementos de Linguagem Visual em TV

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Elementos que compõem a imagem da TV (cor, cenários, adereços, maquilagem, luz...) Unidade II - Identificação de necessidades do cenário: realidade, fantasia, época, situação económica, local Unidade III - Definição das necessidades básicas para montagem de cenários: móveis, telefones, etc. Unidade IV - Moderna tecnologia aplicada à TV Unidade V - Computação gráfica Unidade VI - Mesa de efeitos Unidade VII - Mostra e análise de vinhetas.

b. Proposta Metodológica:

Aulas expositivas com a utilização de material de apoio. Projetos. Análise de programas de TV e vídeo.

c. Objetivo:

Criar condições para que o aluno identifique os componentes básicos da Linguagem Visual, adquira habilidade para projetá-los e executá-los, e desenvolva capacidade crítica em relação às produções veiculadas e também ao seu próprio desempenho.

6.7. Técnica de Produção e Direção

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Identificação do tema veiculado
Unidade II - Identificação dos elementos básicos do plano de câmeras e das tomadas
Unidade III - Compreensão das orientações dadas às equipes
Unidade IV - Identificação dos diferentes "serviços" envolvidos numa produção: cenografia, artes visuais, figurinos, música, recursos de estúdio
Unidade V - Identificação do papel do diretor
Unidade VI - Identificação: termos, deixas e instruções da direção
Unidade VII - Identificação dos sistemas de direção: sistema do diretor técnico, sistema de switches, sistema de diretor de TV, direção feita diretamente do estúdio
Unidade VIII - Leitura e compreensão dos comunicados da direção: termos, deixas, abreviaturas e vocabulário próprio da direção.

b. Proposta Metodológica:

Aulas teóricas com apoio de material ilustrativo. Situações problemas semelhantes às vividas na realidade durante a produção e direção de um programa.

c. Objetivo:

Criar condições de familiaridade do aluno para com as situações reais que vivenciará. Desenvolver a capacidade crítica e criativa do aluno.

6.8. Produção: Fases e Tipos

a. Conteúdo Programático:

Unidade I - Pré-produção:

- . identificação da temática a ser trabalhada
- . identificação dos objetivos priorizados em função da escolha do tema
- . identificação do público alvo
- . escolha do formato da fita: VHS, SVHS, H8, U Matic, Betacam, identificação da estrutura da equipe de produção (modelos de equipe)
- . compreensão do roteiro Unidade II - Produção:
- . acompanhamento de um projeto de produção Unidade III - Pós-produção (edição)
- . análise do material gravado
- . identificação das necessidades de cortes, obc.
- . habilidade para manuseio correto dos equipamentos Unidade IV - Tipos de vídeo:
- . identificação dos diferentes tipos do vídeo, bem como da sua função social
- . vídeo integração
- . vídeo institucional
- . vídeo promocional
- . vídeo instrucional
- . outros

b. Proposta Metodológica:

Aulas expositivas com apoio ilustrativo. Realização do projetos

c. Objetivo:

Criar condições para que o aluno identifique tipos e fases da produção de um programa, e desenvolva a capacidade de identificação de falhas e de emitir sugestões.

7. Além destes conteúdos que deverão integrar os mínimos profissionalizantes, a requerente ainda prevê a necessidade de estudos básicos de Eletricidade, Eletrônica e Linguagem de Programação, além de Organização e Normas, Direito e Legislação, Filosofia, Relações Humanas, Língua Estrangeira Moderna e Atualidades.

8. A estrutura curricular proposta para um curso anual, de 04 anos, é a seguinte:

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM VÍDEO PROFISSIONAL - ANUAL - 30 SEMESTRES - 03 dias letivos por semana

LEGISLAÇÃO	MATÉRIAS	COMPONENTE CURRICULAR	ANOS				PERÍODO DIURNO/NOTURNO		TM	
			1º	2º	3º	4º	TOTAL AULAS	TOTAL		
SÚCUBO DO ANO ARTIGO 79 DA LEI 5692/71 REDELEGAÇÃO CFE 06/86	PORTUGUÊS	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	3	3	3	3	12	4:12	D	
		INGLÊS		2	-	-	-	02	0:2	D
		EDUCAÇÃO FÍSICA		3	3	3	3	12	4:12	A
		EDUCAÇÃO ARTÍSTICA		2	-	-	-	02	0:2	D
		ENTENDIMENTO SOCIAIS	HISTÓRIA E GEOG	2	-	-	-	02	0:2	D
			GEOMGRAFIA	-	2	-	-	02	0:2	D
			EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	-	-	2	-	02	0:2	D
	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	3	3	3	2	11	3:6	D	
	CIÊNCIAS	FÍSICA		2	-	-	-	02	0:2	D
		QUÍMICA		2	-	-	-	02	0:2	D
BIOLOGIA E FENÔMENOS DE SAÚDE			2	-	-	-	02	0:2	D	
TOTAL DA PARTE COMUM			21	11	11	08	51	18:0		
DELEGAÇÃO C.F.E. 10/72		FILOSOFIA	-	-	-	2	02	0:2	D	
		RELAÇÕES HUMANAS	-	2	-	-	02	0:2	D	
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	-	2	-	-	02	0:2	D	
		Atualidades	-	-	3	2	05	1:0	D	
SUB-TOTAL			0	4	3	4	11	3:6		
MÉDICO ESPECIALIZANTE CFE 45/74 PARECER CFE 229/86 - DELEGAÇÃO CFE 05/87 DELEGAÇÃO 05/85	ELETRICIDADE	ELETRICIDADE BÁSICA	2	-	-	-	02	0:2	D	
	ELETRÔNICA	ELETRÔNICA BÁSICA	2	-	-	-	02	0:2	D	
	INFORMÁTICA	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	-	2	-	-	02	0:2	D	
	COMUNICAÇÃO	A TELEVISÃO NO BRASIL	2	2	-	-	04	1:4	D	
	VÍDEO PROFISSIONAL	ORGANIZAÇÃO DE PRODUÇÃO		2	2	-	-	04	1:4	D
		Computação Gráfica		-	2	2	2	06	2:0	D
		ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL EM TV		-	2	2	2	06	2:0	D
		FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO		-	2	2	2	06	2:0	D
		ELEMENTOS DE LINGUAGEM VISUAL EM TV		-	2	2	2	06	2:0	D
		TÉCNICA DE PRODUÇÃO E DIREÇÃO		-	-	3	3	06	2:0	D
		PRODUÇÃO		-	-	2	2	04	1:4	D
	ORGANIZAÇÃO E NORMAS		-	-	2	-	02	0:2	D	
	DIREITO	DIREITO E LEGISLAÇÃO		-	-	-	2	0:2	D	
SUB-TOTAL			8	14	15	15	52	19:4	D	
TOTAL GERAL DO CURSO			29	29	29	27	114	41:0	D	
CARGA HORÁRIA OBRIGATORIA: OBRIGATORIAS/EMISSORAS								410		
D = DURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR A = ATIVIDADE										

9. A proposta apresentada pela requerente parece-me adequada e merece ser aprovada. Talvez valesse a pena insistir um pouco mais sobre novas tecnologias e novos equipamentos aplicados à área - isso poderia ser devidamente explorado no componente curricular Informática e Computação Gráfica, por exemplo. Julgo importante, também, reforçar as interações possíveis com outros suportes de programação, tais como: multimeios, computação, etc... tanto referente ao fator histórico quanto ao fator de integração entre as áreas. Este assunto poderia ser tratado, por exemplo, nos componentes curriculares Fotografia e Iluminação ou Elementos da Linguagem Visual em TV.

10. Julgo conveniente também, nesta oportunidade, instituir a correspondente Habilitação Parcial de Auxiliar de Técnico em Vídeo.

3. CONCLUSÃO

À vista do exposto nos termos deste Parecer, acolhendo-* se a proposta do Colégio Técnico de 29 Grau do I.B.D.C. - Instituto Brasileiro de Difusão Cultural, institua-se, para validade regional, no Estado de São Paulo, a Habilitação Profissional Plena do Técnico em Vídeo e a correspondente Habilitação Parcial de Auxiliar de Técnico em Vídeo, conforme Projeto de Deliberação em anexo.

São Paulo, CESG, 18 de dezembro de 1991.

a) Cons°. Francisco Aparecido Cordão
Relator

4. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Francisco Aparecido Cordão, Cleusa Pires de Andrade, José Mário Pires Azanha, Luiz Roberto da Silveira Castro, Maria Bacchetto, Nacim Walter Chieco e Ubiratan D'Ambrosio.

Sala da Câmara do Ensino do Segundo Grau, em 22.01.92

a) Cons. Luiz Roberto da Silveira Castro
Vice-Presidente em exercício

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 29 de janeiro de 1992.

a) Cons. João Gualberto de Carvalho Meneses
Presidente